

O RESGATE DE UMA CIDADE

Eduardo Gomes

Somos o reflexo do que pensamos. Uma cidade é feita por pessoas. Logo, uma cidade é o reflexo do que essas pessoas pensam. É sua cultura, sua alma. Quanto mais as pessoas estiverem unidas, preocupadas com o desenvolvimento de sua cidade e com o bem-estar de todos, mais essa cidade florescerá e se tornará aprazível. É assim também com Ceilândia. Desde que assumi como administrador regional venho buscando a identidade, a alma do ceilandense, a fim de convidá-lo a celebrar um projeto de quatro anos — o resgate de uma cidade estigmatizada. Desde o começo da saga ceilandense, num certo dia 27 de março de 1971, este povo mostrou seu valor, sua fibra, ao ser assentado no embrião de Ceilândia, oriundo de favelas do Plano Piloto. Eram 70.128 pioneiros. Eles escreveram a história desta cidade nordestina comendo poeira e patinando na lama. Mas sabiam o que queriam e construíram a cidade hoje determinante na eleição do governador do Distrito Federal.

Com 3.687 empresas, entre comércio, indústria e serviços, Ceilândia pulou, em 29 anos, de cidade-dormitório para exportadora de produtos industrializados. Agora, o passo é fazer o que está na cabeça de todos: uma cidade sem lixo nas ruas. No lugar de lixo, jardins e ruas sem buracos e sem enxurradas. Uma cidade com menos violência e mais empregos. É esse o objetivo do governador Joaquim Roriz. E muita coisa já conseguimos nesse sentido. Vimos que a obra mais importante, fundamental, que podemos realizar é o resgate à cidadania, sobretudo no combate às raízes da violência e na criação de oportunidades à juventude. Assim é que, com o apoio da Secretaria do Trabalho do DF e financiamento do Fundo de Amparo ao Trabalhador, criamos o Garimpendo Talentos, projeto que reuniu 230 crianças, adolescentes e adultos carentes num curso de 160 horas/aula, no qual aprenderam técnica de desenho e pintura e de desenho em Corew Draw. As instalações do projeto Garimpendo Talentos, no Centro Cultural de Ceilândia,

são tão estimulantes que passaram a abrigar também o projeto Picasso Não Pichava, da Secretaria de Segurança Pública. Juntamente com o projeto Esporte à meia-noite, que estreou este ano, é inquestionável a ação da Administração Regional na criação de ambiente propício ao desenvolvimento cultural e moral da nossa juventude. Ceilândia tem ainda uma orquestra sinfônica, mantida na sua implantação pela Administração. E a Biblioteca Pública ganhou uma Brinquedoteca. Desde o ano passado, 1.600 pessoas da Frente de Trabalho atuam diariamente na limpeza das ruas, praças e escolas públicas, desobstruindo bocas-de-lobo e ajardinando a cidade; comerciantes vêm adotando os canteiros ao longo dos mais de cinco quilômetros da Avenida Comercial para ajardinamento; e estão sendo plantadas 10.880 mudas de árvores na cidade. Hoje, muitas das pessoas que antigamente vinham à Administração Regional para tratar de assuntos de seus interesses recebem informações e documentos, como alvarás, em casa. Não precisam sequer vir à Administração Regional. Logo estaremos dando início a mais um projeto ambicioso: um mutirão quadra por quadra, abarcando toda Ceilândia. Ao longo de um dia, homens e máquinas estarão a serviço de uma quadra, onde ouviremos a comunidade e daremos solução, no ato, aos problemas mais simples, mapeando as questões mais complexas e de solução demorada. Será lançado também um concurso entre as quadras, com prêmios aos moradores que mais se empenharem pela conservação das suas ruas. Para isso, convidamos os ceilandenses a participarem desse resgate, a fim de que nossos filhos e netos venham a se orgulhar da cidade que lhes deixaremos.

■ Eduardo Gomes é administrador de Ceilândia

■ Leia mais sobre Ceilândia na página 24